

As Primeiras Palavras de uma Pesquisa

The First Words of a Research

Las Primeras Palabras de una Investigación Científica

Edimar Eder Batista¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7806-873X>

RESUMO: O início de um processo investigativo científico com abordagem qualitativa é desafiador, notadamente quando o objeto de estudo é constituído por seres humanos, como nas pesquisas sobre ensino. O momento de aplicação do primeiro instrumento de pesquisa é decisivo, por representar, para o pesquisador, a confirmação ou não da pertinência de suas escolhas teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de sua investigação. Utilizando a técnica de análise de conteúdo, este texto buscou analisar o potencial investigativo de um instrumento de pesquisa denominado teste de associação de palavras, segundo as concepções de Bardin (2011). Utilizando dados da tese de doutorado do autor, demonstramos que esse instrumento de pesquisa é capaz de produzir dados e possibilitar constatações relevantes para a construção e aperfeiçoamento dos demais instrumentos de pesquisa, e, portanto, para a totalidade de um processo investigativo científico.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de associação de palavras. Pesquisa científica. Instrumento de pesquisa. Ensino.

ABSTRACT: *The beginning of a scientific investigative process with a qualitative approach is challenging, especially when the object of study consists of human beings, as in the researches on teaching. The moment of application of the first research instrument is decisive, as it represents for the researcher the confirmation or not of the relevance of their theoretical and methodological choices for the development of their investigation. Using content analysis technique, this text sought to analyse the investigative potential of a research instrument named word association test, according to the concepts of Bardin (2011). Using data from the author's doctoral thesis, we demonstrate that this research instrument is capable of producing data and enabling relevant findings for the construction and improvement of other research instruments, and, therefore, for the entirety of a scientific investigative process.*

KEYWORDS: *Word association test. Scientific research. Research instrument. Teaching.*

RESUMEN: *El inicio de un proceso de investigación científica con un enfoque cualitativo es un reto, especialmente cuando el objeto de estudio está constituido por seres humanos, como en la investigación sobre la enseñanza. El momento de la aplicación del primer instrumento de investigación es decisivo, ya que representa, para el investigador, la confirmación o no de la*

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria de Educação e do Esporte do estado do Paraná. E-mail: edimarbat@gmail.com.

pertinencia de sus elecciones teóricas y metodológicas para el desarrollo de su investigación. Mediante la técnica de análisis de contenido, este texto buscó analizar el potencial investigativo de un instrumento de investigación denominado 'test de asociación de palabras', según las concepciones de Bardin (2011). Utilizando datos de la tesis doctoral del autor, demostramos que este instrumento de investigación es capaz de producir datos y permitir hallazgos relevantes para la construcción y mejora de otros instrumentos de investigación y, por lo tanto, para la totalidad de un proceso de investigación científica.

PALABRAS-CLAVE: *Test de asociación de palabras. Investigación científica. Instrumento de investigación. Enseñanza.*

INTRODUÇÃO

Quando o objeto de estudo de uma pesquisa científica é constituído por pessoas, que, como o pesquisador, possuem um histórico de apropriação e significação de conhecimentos e saberes, a complexidade dos primeiros contatos entre pesquisador e participantes ou colaboradores de uma pesquisa é mais expressiva do que investigações que não tenham seres humanos como objetos de estudo. Neste sentido, no campo das pesquisas sobre o ensino, consideramos a abordagem qualitativa como sendo a mais pertinente.

O início de um processo investigativo científico com abordagem qualitativa geralmente pode ser caracterizado como desafiador. As escolhas realizadas nessa etapa refletirão nos resultados alcançados, mesmo que elas se alterem e se aprimorem no decorrer da pesquisa. Embora a delimitação da problemática, do objeto de estudo e de suas nuances, das perspectivas teórico-metodológicas e dos objetivos representem definições relevantes, o momento de aplicação do primeiro instrumento de coleta de informações, ou do primeiro instrumento de pesquisa, concebido conforme os pressupostos previamente estabelecidos é decisivo, por representar, para o pesquisador, a confirmação ou não da pertinência das escolhas teóricas e metodológicas construídas até então para o desenvolvimento do processo investigativo.

No contexto da abordagem qualitativa e da técnica de análise de conteúdo, este texto procura apresentar e analisar o potencial investigativo de um instrumento de pesquisa denominado "teste de associação de palavras", segundo as concepções de Bardin (2011). Tal instrumento destina-se às fases iniciais de uma pesquisa por ser simples e direto, e por permitir análises acerca dos estereótipos e das primeiras impressões ou percepções em relação a determinado tema.

Os dados utilizados neste texto para contemplar a temática das primeiras palavras de uma pesquisa são oriundos da pesquisa de doutorado em Geografia do autor. Pretendemos demonstrar a relevância da escolha e construção do primeiro instrumento de pesquisa para

os resultados de uma investigação científica e, portanto, para a construção dos demais instrumentos de pesquisa que a compõem.

Para tanto, o texto está organizado em duas partes, uma que aborda a construção de um instrumento de pesquisa e outra que contempla o potencial de uma opção de análise no contexto de um universo interpretativo possível, as quais são seguidas de algumas palavras finais acerca do tema em apreço.

A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Inicialmente, partimos da constatação de que “[...] a ciência **constrói** seus objetos, que nunca ela os encontra prontos” (BACHELARD, 1996, p. 77, grifo do autor), para esclarecer que a construção de uma investigação científica não se origina de algo dado e evidente, mas da problematização de uma situação, de um contexto. Em outras palavras, quem pesquisa formula um problema cuja explicação/compreensão seja pertinente, numa atitude inicialmente interpretativa, abstrata, teórica, que engloba a prática em seu decorrer.

O espírito científico proíbe que tenhamos uma opinião sobre questões que não compreendemos, sobre questões que não sabemos formular com clareza. Em primeiro lugar é preciso saber formular problemas. E, digam o que quiserem, na vida científica, o problema não se formula de modo espontâneo. É justamente esse **sentido do problema** que caracteriza o verdadeiro espírito científico. Para o conhecimento científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente, nada é gratuito, tudo é construído (BACHELARD, 1996, p. 18, grifo do autor).

Consideramos a abordagem qualitativa como a mais apropriada à construção de uma investigação científica, conforme essas concepções de Bachelard, notadamente porque, segundo Triviños (1987), é característica central da pesquisa qualitativa a relevância do processo de investigação e não somente dos seus resultados, sendo o significado o essencial dessa abordagem, cuja percepção está intimamente ligada ao foco no processo como um todo.

Em relação à relevância do referencial teórico no processo investigativo qualitativo, Triviños (1987) afirma que as necessidades teóricas para respaldar as análises vão se consumando em face das interrogações que aparecem ao longo da coleta de dados e informações, conferindo um caráter de retroalimentação e reformulação constantes à pesquisa. Nunes (2009) destaca que o pesquisador não deve ir a campo procurando confirmar teorias, mas, ao contrário, que elas devem servir de “lentes” para que ele interprete o que observa, vê, ouve e vivencia.

Em uma abordagem qualitativa de pesquisa, no âmbito do ensino, a nosso ver, pesquisador e participantes de uma investigação científica são sujeitos dotados de conhecimentos singulares, podendo, pois, possuir congruências, distinções, complementaridades e contradições. Neste sentido, é profícuo o fato de essa abordagem investigativa não possuir regras e etapas rígidas, mas flexíveis aos intuítos do pesquisador. Assim, requer dele a consciência de que a estruturação das etapas, dos procedimentos utilizados e dos instrumentos de pesquisa influenciará os resultados que pretenda alcançar. A concepção, a escolha e a aplicação dos procedimentos metodológicos e dos instrumentos de pesquisa, portanto, são tão importantes quanto a análise dos resultados de sua aplicação.

O foco da pesquisa da qual nos utilizamos neste texto para problematizar a construção e a relevância do primeiro instrumento de pesquisa em uma investigação científica, a tese de doutorado do autor, é a compreensão dos conhecimentos e saberes dos professores, como sujeitos de seu pensar e de seu saber fazer profissional. Neste sentido, tais professores são colaboradores do referido estudo, visto que se pretendeu teorizar seus saberes profissionais, o que não seria possível sem a contribuição dos mesmos. Como afirma Freire (1988, p. 101, grifo do autor): “Simplesmente, não posso pensar **pelos** outros nem **para** os outros, nem **sem** os outros”. Em outras palavras, podemos dizer que nosso intuito não é o de fazer pesquisa para os professores, mas, sim, de fazer pesquisa como os professores, ou seja, vislumbramos que a participação no processo investigativo proporcionou elementos reflexivos e formativos tanto para pesquisador quanto para os profissionais.

Nesta pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo como procedimento qualitativo para organizar os dados e informações e analisá-los no intuito de compreender tanto o dito quanto o não dito. A seguir tecemos algumas considerações a respeito dessa técnica de pesquisa. Podemos considerar a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

As palavras, imagens, textos e discursos que expressam a comunicação possuem significados e sentidos explícitos e implícitos. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo parece útil à descrição e interpretação de opiniões, estereótipos e representações individuais e sociais. Segundo Oliveira *et al* (2003), sua finalidade é explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas,

tendo como referência quem a emitiu, seu contexto e efeitos. Ademais, nota-se que, além das significações explícitas, as implícitas, que figuram ao lado da mensagem principal, em segundo plano, também compõem a análise de conteúdo, a qual, por meio da manipulação da mensagem, permite inferências sobre ela (BARDIN, 2011).

Quanto à sua organização, a análise de conteúdo possui três fases: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A primeira fase caracteriza-se pela organização e pela exploração sistemática do material a ser analisado, bem como por leituras flutuantes, tudo isso matizado pela intuição do pesquisador; a segunda fase constitui-se pela aplicação sistemática das decisões tomadas na fase de pré-análise, e caracteriza-se pelas operações de codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente formuladas; na última fase, de tratamento dos resultados, os dados brutos são organizados em quadros, gráficos, modelos e análises que condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela exploração do material com o objetivo de tornar os resultados significativos, “falantes” e válidos, possibilitando ao seu analista a proposição de inferências acerca deles e descobertas inesperadas, ultrapassando o nível descritivo (BARDIN, 2011). Ao longo deste texto, essas fases da análise de conteúdo estão presentes nas intencionalidades explícitas e implícitas do pesquisador no decorrer dos processos de escolha/construção e aplicação do instrumento de pesquisa em apreço, bem como de organização e interpretação das informações e dados dele oriundas.

Ao longo desse processo, análises temáticas objetivaram descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação, na qual o tema, como unidade de registro corresponde a um recorte de sentido e não de forma, se liberta naturalmente de um texto analisado a partir de critérios da teoria que serve de guia à leitura (BARDIN, 2011). Separações, agrupamentos e categorizações foram realizados como organização sistemática das informações, transformando-as em dados significativos aos objetivos da pesquisa.

A estruturação rigorosa de um texto, ou de outra comunicação a ser analisada através dessa técnica de análise qualitativa tem por finalidade ajudar o pesquisador a controlar suas próprias perspectivas e sua subjetividade em prol da sistematização, objetividade e generalização dos resultados obtidos.

Pelo exposto, percebe-se que na abordagem qualitativa de investigação científica a construção dos instrumentos de pesquisa é tão importante quanto o referencial teórico que estruturará o pensamento e as análises do pesquisador. Isso porque cada instrumento de pesquisa constitui um meio de interlocução do pesquisador com seu objeto de estudo.

Um último aspecto teórico a ser abordado em relação à problemática deste estudo é o caráter humano da presente investigação, em virtude de seu objeto de estudo constituir-se

de professores, e também em razão da atividade destes realizar-se na interação entre seres humanos, professor-alunos. O trabalho docente possui singularidades em relação aos demais, havendo um consenso de que os referenciais teóricos que abordam o trabalho produtor de bens materiais são insuficientes para a compreensão da docência (GAUTHIER *et al*, 1998; TARDIF; LESSARD, 2013; TARDIF, 2014). Como apontam Tardif e Lessard (2013, p. 9), “[...] enquanto trabalho interativo, a docência possui características peculiares que permitem distingui-la de outras formas de ‘trabalho humano’”.

Mas, o que é um trabalho interativo? É aquele definido pela interação entre seres humanos, que não possui um objeto material, mas, sim humano, social. Para Tardif e Lessard (2013, p. 8), a docência é compreendida como “[...] uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”.

O caráter interativo do trabalho docente advém do fato de ele não se realizar sobre um objeto, sobre um fenômeno, a ser conhecido ou sobre uma obra a ser produzida, mas, concretamente, numa rede de interações com outras pessoas, num contexto no qual o elemento humano é determinante e dominante (TARDIF, 2014). Assim, a presença de um objeto humano modifica intensamente a própria natureza do trabalho e a atividade do trabalhador (TARDIF; LESSARD, 2013), já que o objeto humano do ato de ensinar complexifica o trabalho do professor, tornando praticamente impossível controlar o processo e os resultados do ensino, os quais são marcados pelo contexto. As ações docentes como práticas de ensino são, portanto, marcadas pela contextualidade.

A humanidade de seu objeto faz com que o trabalho docente, sobre e com seres humanos, não possibilite ao trabalhador negá-la, pelo fato de ela ser constantemente interrogada pelo professor, ou seja, o caráter humano das interações tem efeitos sobre o próprio trabalhador, modificando profundamente o conjunto das suas relações, suas ações e sua identidade profissional (TARDIF; LESSARD, 2013). Esse caráter humano e interativo da docência gera transformações nos alunos e no professor, logo o trabalho docente constitui uma *práxis*, tendo, pois, no aluno, mais que o seu foco, sua essência. Ademais, a interatividade entre professor e alunos molda tanto a atuação docente, como o ser social professor. Neste sentido, o caráter de interação humana é significativo às atitudes investigativas que primam pela compreensão do ensino como prática social. O fato de possuir um objeto humano constitui, portanto, o âmago do trabalho docente:

[...] o objeto de trabalho e as relações do trabalhador com ele são elementos nevrálgicos da compreensão de qualquer atividade profissional.
A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas

capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores. Então acreditamos [...] que esse tipo de objeto possui determinações específicas que condicionam a própria natureza do trabalho docente. O fato de trabalhar com seres humanos, portanto, não é um fenômeno insignificante ou periférico na análise do trabalho docente: **trata-se pelo contrário, do âmago das relações interativas entre os trabalhadores e os “trabalhados” que irradia sobre todas as outras funções e dimensões do *métier*** (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 35, grifo do autor).

Dessa maneira, no âmbito das pesquisas com seres humanos, mais especificamente no campo das investigações sobre ensino, cada instrumento de pesquisa em si precisa ser concebido pelo pesquisador de forma articulada uns com os outros, visto que cada um contemplará determinados intuitos da totalidade dos objetivos do processo investigativo com um todo.

Além disso, o primeiro instrumento de pesquisa, por representar o início do contato do sujeito pesquisador com os sujeitos participantes ou colaboradores de uma investigação científica – e, portanto, o primeiro momento de encontro dos anseios, dúvidas, expectativas e incertezas de cada um desses atores com o devir de suas interações comunicativas no contexto em questão –, precisa ser cuidadosamente pensado em termos de sua complexidade, finalidades e atratividade para que possa também cumprir a função de se tornar natural, e, de certa maneira, agradável e estimulante para os colaboradores, para que não se sintam como investigados, inquiridos, em termos de juízos de valor em relação às suas opiniões, pensamentos e apropriação de conhecimentos/saberes. Em outras palavras, além de sua qualidade técnica, no campo instrumental do alcance dos objetivos da pesquisa, um instrumento de pesquisa precisa ser concebido em termos de sua atratividade e compreensão para os participantes, notadamente no caso do instrumento de pesquisa inicial.

Tecidas essas breves considerações teóricas abordamos na parte final deste item o contexto próprio da utilização do teste de associação de palavras por meio de um exemplo objetivo de construção desse instrumento de pesquisa no âmbito de uma investigação de doutorado acerca do ensino de Geografia na educação básica, vislumbrando que o leitor considere suas possibilidades de abrangência em contextos investigativos mais amplos.

Neste sentido, o Quadro 1 e a Figura 1 apresentam, respectivamente: 1) a problemática e os objetivos de uma pesquisa sobre o ensino de Geografia; 2) o uso do teste de associação de palavras nessa pesquisa, como primeiro instrumento a compor um conjunto de vários, no tocante à complementaridade entre eles e a sua articulação com a referida problemática e seus objetivos.

Na Figura 1, a espessura das flechas indica a intensidade com que cada instrumento de pesquisa contribui para o alcance de cada objetivo específico. A partir da análise do

Quadro 1 e da Figura 1 percebemos que, na pesquisa em foco, o teste de associação de palavras contempla três dos quatro objetivos específicos, sendo o primeiro e o terceiro abordados com maior intensidade. Dito de outro modo, embora colabore para o entendimento do que pensam os professores participantes da pesquisa acerca da relação teoria-prática, seu intuito principal é identificar as concepções desses sujeitos sobre as finalidades da Geografia como disciplina escolar da educação básica e sobre os saberes docentes, bem como contribuir para a sua compreensão.

Quadro 1 – Problemática e objetivos de uma pesquisa científica sobre ensino de Geografia

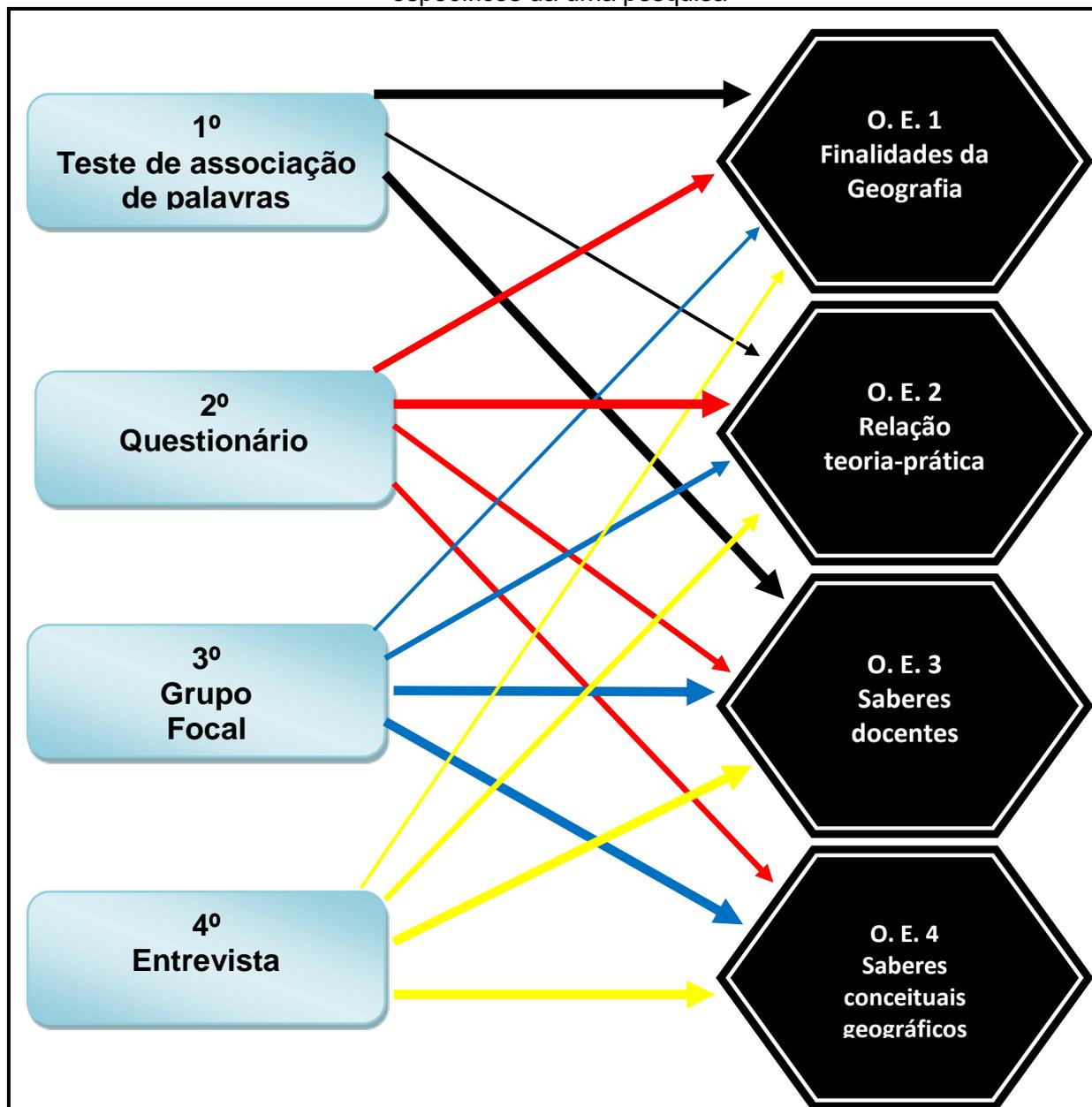
| | |
|------------------------------|--|
| PROBLEMA DE PESQUISA | O problema da presente pesquisa concerne à compreensão das concepções dos professores de Geografia da educação básica acerca de seus saberes e de sua mobilização conceitual geográfica no contexto de sua atuação profissional. |
| QUESTÃO DE PESQUISA | Como os professores de Geografia da educação básica reconhecem e explicitam os conhecimentos/saberes concernentes à sua atuação profissional e os mobilizam em saberes conceituais geográficos? |
| OBJETIVO GERAL | Compreender o processo de reconhecimento e explicitação dos conhecimentos/saberes concernentes à atuação dos professores de Geografia na educação básica, notadamente quanto à sua mobilização conceitual geográfica. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 1 - identificar as finalidades da Geografia na educação básica para os professores dessa disciplina; 2 - analisar as concepções dos professores quanto à relação entre a teoria e a prática em sua atuação profissional; 3 - explicitar como os professores de Geografia expressam, organizam e reproduzem os conhecimentos e saberes que mobilizam e/ou emergem na/da sua prática profissional; 4 - compreender as concepções dos professores acerca de seu trabalho com conceitos geográficos no ensino-aprendizagem da Geografia escolar, vislumbrando-as como uma possível dimensão de análise de seu conhecimento/saber. |
| TESE DEFENDIDA | Defendemos a tese de que o reconhecimento e a explicitação dos conhecimentos/saberes profissionais do professor de Geografia da educação básica, a partir da reflexão sobre sua atuação docente no âmbito de seu trabalho com conceitos permite delimitar o que denominamos por “saberes conceituais geográficos”. |

Fonte: adaptado de Batista, 2020.

Portanto, a construção desse instrumento de pesquisa fez-se com a consciência de que ele teria que contribuir para a compreensão das concepções dos professores colaboradores da referida investigação em relação às finalidades da Geografia como disciplina escolar da educação básica e em relação a seus saberes profissionais ou saberes docentes. Por se tratar do primeiro de quatro instrumentos de pesquisa, em sua elaboração consideramos seu caráter complementar em relação aos demais instrumentos, ou seja, atentamo-nos para o fato de que ele não contemplaria em sua totalidade os dois objetivos específicos aos quais se vincula com mais intensidade, mas que poderia propiciar algumas

constatações relevantes para a criação dos demais instrumentos de pesquisa, no intuito de cumprir os quatro objetivos específicos em questão.

Figura 1 – Potencial investigativo dos instrumentos de pesquisa em relação aos objetivos específicos da uma pesquisa



Fonte: Batista, 2020.

Assim, elencamos três temas que seriam investigados pelo teste de associação de palavras: Geografia escolar, atuação ou trabalho docente e saber docente, vislumbrando que a compreensão do primeiro e do terceiro objetivos específicos, a Geografia escolar e o saber docente, não poderia realizar-se a contento sem a consideração da atuação ou do trabalho docente. Em outras palavras, o entendimento das concepções dos professores acerca de sua área do conhecimento de formação acadêmica como disciplina escolar e do

conjunto de seus saberes profissionais requer que se analise também seu trabalho, isto é, sua atuação docente.

Cogitamos que dez palavras seriam suficientes para que cada professor pudesse exprimir suas concepções a respeito de cada um dos três temas e que, caso palavras simples ou compostas não fossem suficientes para tanto, eles poderiam utilizar-se também de expressões. O teste de associação de palavras pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 – Exemplo de primeiro instrumento de pesquisa: teste de associação de palavras

Nome: _____

Programa de Pós-Graduação: Doutorado em Geografia
Universidade Estadual de Londrina
Doutorando: Edimar Eder Batista
Orientadora: Prof. Dra. Rosana Figueiredo Salvi



UNIVERSIDADE
Estadual de Londrina



GEOGRAFIA
DINÂMICA ESPAÇO
AMBIENTAL

No quadro a seguir, escreva palavras ou expressões que explicitem (em ordem decrescente de importância, 1º, 2º...) o que você compreende por:

Geografia escolar

| |
|-----|
| 1º |
| 2º |
| 3º |
| 4º |
| 5º |
| 6º |
| 7º |
| 8º |
| 9º |
| 10º |

Fonte: Batista, 2020.

O mesmo teste foi aplicado para os três temas: Geografia escolar, atuação ou trabalho docente e saber docente, alterando-se apenas o primeiro termo para um dos outros dois termos. Buscando uma ordem de significância das palavras ou expressões mencionadas, solicitamos que elas fossem escritas em ordem decrescente de importância (ver Figura 2). Essa hierarquização constituiu um elemento de análise relevante, como se verá no próximo item deste texto.

UMA ESCOLHA DE ANÁLISE E SEU POTENCIAL

O teste de associação de palavras possui pelo menos duas formas de análise: examinar o total das palavras e expressões ou privilegiar as palavras e expressões consideradas mais importantes por aqueles que as comunicaram. Um exemplo da primeira forma de análise pode ser apreciado no estudo de Batista e Salvi (2014). Neste texto utilizamos a segunda forma de análise.

Dez professores responderam ao teste de associação de palavras, sendo que apenas um deles não escreveu dez palavras para os três temas investigados, mas oito para a Geografia escolar, oito para a atuação ou trabalho docente e sete para o saber docente. Assim, o total de palavras e expressões comunicadas foram 98 para a Geografia escolar, 98 para a atuação ou trabalho docente e 97 para o saber docente.

Neste texto, optamos por analisar as três primeiras palavras ou expressões de cada professor para cada um dos três temas. Compõem nossa análise, portanto, trinta palavras para cada tema. Entendemos que esse número representa as palavras e expressões mais significativas para o conjunto dos professores colaboradores da pesquisa em apreço.

Depois dessa etapa, compilamos as palavras e expressões mais relevantes para os professores colaboradores em quadros, um para cada tema, no intuito de possibilitar maior expressividade das informações, agora transformadas em dados por meio de sua organização, conforme a perspectiva metodológica de Bardin (2011). Nos quadros, as cores com as quais algumas dessas palavras e expressões foram destacadas representam semelhanças de significado/sentido. Os quadros e as interpretações acerca de suas informações são apresentados a seguir, sendo a Geografia escolar o tema do Quadro 2.

Da análise do Quadro 2 inferimos que as primeiras impressões dos professores participantes acerca da Geografia escolar permeiam quatro dimensões:

1) foco no aluno: compreendido como sujeito a ser transformado via escolarização geográfica. Concepções expressas por: “aprendizagem”, “aprendizagem significativa/conhecimento”, “formar/transformar o aluno em cidadão”, “desenvolvimento humano”;

2) interpretação espacial dos fenômenos estudados: como caráter próprio da Geografia na educação básica. Concepções expressas por: “estudo do espaço geográfico”, “leitura crítica/reflexiva do espaço geográfico”, “olhar espacial da realidade”, “leitura de mundo”;

3) sistematização conceitual: como viabilizadora da construção do vocabulário e do discurso geográfico e, portanto, de sua inteligibilidade. Concepções expressas por: “conceito”, “objetividade com profundidade na rede das categorias geográficas”, “saber científico”, “categorias de análise”;

4) conteúdos curriculares: como elementos ou meios para interpretar os temas ou fenômenos estudados. Concepções expressas por: “currículo escolar”, “conteúdos geográficos da educação básica”, “conteúdos programáticos”.

Quadro 2 – Geografia escolar: primeiras três palavras ou expressões de cada professor

| 1ª | 2ª | 3ª |
|---|--|---|
| aprendizagem | Cartografia | autonomia |
| aprendizagem significativa/conhecimento | compreensão da sociedade | categorias de análise |
| cidadania | conteúdos geográficos da educação básica | conteúdos programáticos |
| conceito | diretrizes | desenvolvimento humano |
| currículo escolar | leitura crítica/reflexiva do espaço geográfico | Geografia trabalhada na escola |
| Epistemologia | objetividade com profundidade na rede das categorias geográficas | leitura de mundo |
| essencial | olhar espacial da realidade | localização |
| estudo do espaço geográfico | orientação | metodologia e conexão com outras disciplinas sociais/humanas (inter, multi) reflexões / questionamentos |
| formar/transformar o aluno em cidadão | relação homem/natureza | |
| Geografia da Educação básica | saber científico | transformadora |

Fonte: Batista, 2020.

No Quadro 2 observamos que a Geografia escolar, para os professores colaboradores, pode ser delimitada como atrelada ao cotidiano escolar, com potencial de transformação social e humana, por ser uma leitura de mundo com um viés espacial que objetiva, por meio de seus conteúdos, conceitos e categorias de análise proporcionar a construção de conhecimentos que possibilitem a compreensão da sociedade e de sua relação com a natureza, bem como o exercício da autonomia e da cidadania.

A atuação ou trabalho docente é o tema do Quadro 3. Da análise do Quadro 3 inferimos que as primeiras percepções dos professores participantes acerca da atuação ou trabalho docente contemplam três dimensões:

1) atributos simbólicos: abrangendo sentidos e significações representativos da docência. Percepções expressas por: “comprometimento”, “paternidade”, “compromisso”, “desafios”, “proteção”, “responsabilidade”, “dedicação”, “ética”, “luz”;

2) conhecimentos teórico-conceituais: concernentes à ciência geográfica, à pedagogia/didática, às normativas educacionais. Percepções expressas por: “conhecimento” (citado por três professore(a)s diferentes), “conhecimento das Diretrizes”, “domínio total sobre os conteúdos”, “conteúdos”;

3) planejamento das ações docentes: abrangendo as aulas, o Plano de Trabalho Docente (PTD) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola como um todo. Percepções

expressas por: “planejamento”, “elaboração de PPP”, “planejamento/plano de aulas”, “elaboração de PTD/PTD adaptado (inclusão)”.

Quadro 3 – Atuação ou trabalho docente: primeiras três palavras ou expressões de cada professor

| 1ª | 2ª | 3ª |
|---|---------------------------------|--|
| conhecimento | compromisso | ação docente |
| conhecimento das Diretrizes | conhecimento | aprende com os/as estudantes |
| conjunto de ações que envolvem a prática pedagógica | desafios | conhecimento |
| comprometimento | elaboração de PPP | conteúdos |
| domínio total sobre os conteúdos | mediador/a | dedicação |
| educador/a | objetivos | elaboração de PTD/PTD adaptado (inclusão) |
| paternidade | planejamento/plano de aulas | ética |
| planejamento | prática pedagógica do professor | investigação |
| prática insubstituível | proteção | luz |
| profissão | responsabilidade | metodologia e recursos didáticos de forma objetiva |

Fonte: Batista, 2020.

Segundo Silva (2016), o Plano de Trabalho Docente (PTD) é um documento normatizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que se constitui num gênero textual mediador do agir docente, próprio da educação básica, no qual se documenta as intencionalidades da ação pedagógica, constituindo-se, portanto, num registro autoral da docência. Conforme a referida autora, o Projeto Político Pedagógico (PPP) norteia a organização do trabalho pedagógico da escola em sua globalidade, sendo político no sentido de seu compromisso com a formação cidadã e pedagógico no sentido de definir ações educativas adequadas às condições da escola e às necessidades de seus usuários no intuito de cumprir seus propósitos políticos.

Observa-se no Quadro 3 que os professores concebem seu trabalho ou atuação profissional como bastante atrelado às normativas e à burocracia educacionais (diretrizes, Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Trabalho Docente (PTD)) e imbuído de muita responsabilidade e comprometimento, bem como amplamente imbricado ao conhecimento. Além disso, por vezes, o cuidar dos alunos extrapola o âmbito puramente profissional, no sentido da paternidade e da proteção. De certa forma, eles também supervalorizam sua atuação, como prática insubstituível.

O saber docente é o tema do Quadro 4. Da análise do Quadro 4 inferimos que as primeiras impressões dos professores participantes acerca do saber docente contemplam três dimensões:

1) conhecimento e formação permanente: engloba as necessidades de fundamentação teórica e do aperfeiçoamento constante do conhecimento. Concepções expressas por: “ciência”, “construção e reconstrução permanente dos seus conhecimentos”, “estudo”, “formação profissional”, “conjunto de conhecimentos de sua área de formação aos da pedagogia/didática”, “formação”, “domínio de conteúdo”, “formação continuada/aperfeiçoamento constante”, “novas teorias”;

2) atributos simbólicos: contempla sentidos e significações representativos do saber docente. Concepções expressas por: “complexo”, “saber como o aluno aprende”, “tem que ser dinâmico”, “conhecimento de si mesmo”, “conjunto de saberes e experiência docente”;

3) conceitos e ensino: abrange a relevância dos conceitos para o ensino e a constante necessidade docente de ressignificá-los e articulá-los. Concepções expressas por: “conceitos básicos (lugar, paisagem, território e espaço)”, “interação entre a formação do professor e a sua capacidade singular de inter-relacionar os diversos conceitos/conhecimentos”, “conceitos e relações na rede das categorias geográficas”, “necessidade de revisão de conceitos de forma constante”.

Quadro 4 – Saber docente: primeiras três palavras ou expressões de cada professor

| 1ª | 2ª | 3ª |
|---|---|---|
| ciência | cartografia | as tendências da Geografia que se modificaram |
| complexo | conceitos e relações na rede das categorias geográficas | conhecimento de si mesmo |
| conceitos básicos (lugar, paisagem, território e espaço) | conjunto de conhecimentos de sua área de formação aos da pedagogia/didática | conjunto de saberes e experiência docente |
| construção e reconstrução permanente dos seus conhecimentos | currículo | construção |
| estudo | diálogo | disciplina |
| formação profissional | formação | domínio de conteúdo |
| insuficiência de conhecimentos | ideologia pedagógica | formação continuada/aperfeiçoamento constante |
| interação entre a formação do professor e a sua capacidade singular de inter-relacionar os diversos conceitos/conhecimentos | necessidade | novas teorias |
| objeto de estudo da geografia | necessidade de revisão de conceitos de forma constante | passa pelo desejo do “querer ensinar” |
| saber como o aluno aprende | tem que ser dinâmico | política |

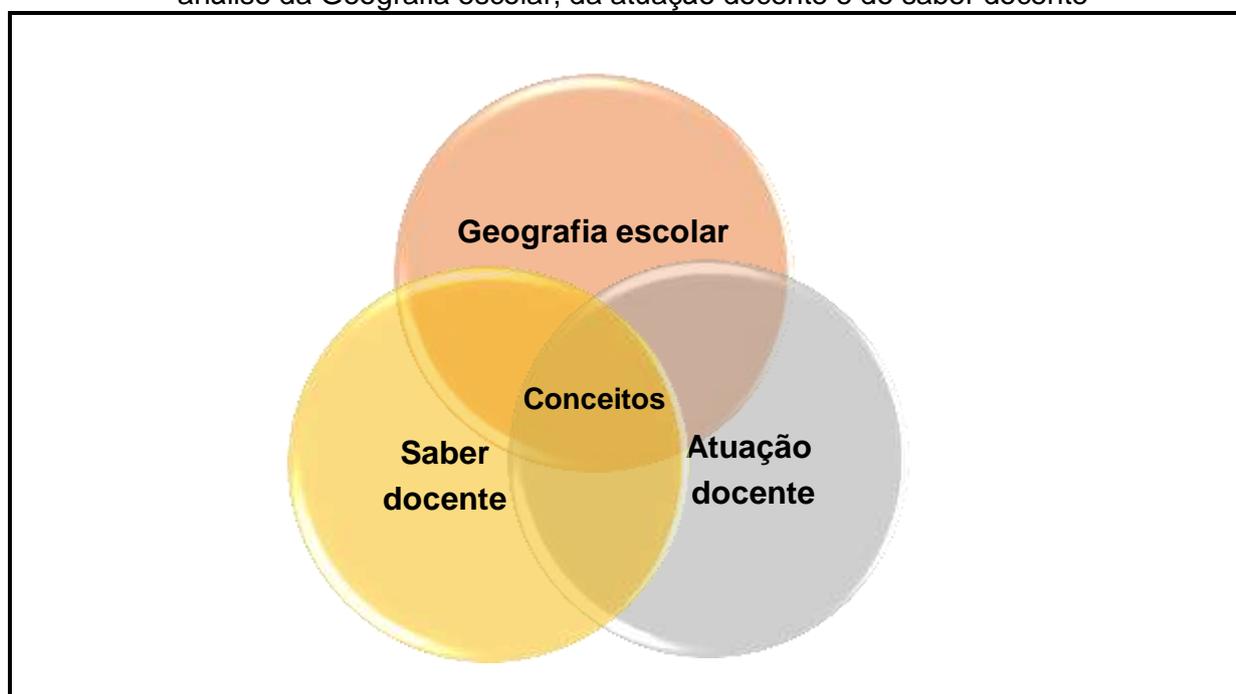
Fonte: Batista, 2020.

No Quadro 4, nota-se que, para os professores, o saber docente origina-se de uma construção ininterrupta, é dinâmico, é complexo, está ligado ao conhecimento científico geográfico, aos seus conceitos e categorias, mas também aos saberes da experiência e ao

autoconhecimento do professor como sujeito único. Depende, pois, do estudo, da formação, mas também da compreensão e da aceitação da incompletude humana, que contribui para seu entendimento em relação à insuficiência de conhecimentos.

Diante da organização e da análise das palavras e expressões dos professores proporcionadas pelo instrumento de pesquisa teste de associação de palavras, uma constatação merece destaque: a relevância da questão conceitual perpassa as concepções dos docentes em relação aos três temas. Esse fato aponta os conceitos ou a questão conceitual como elemento de confluência da Geografia escolar, da atuação do professor e de seus saberes (ver Figura 3).

Figura 3 – Centralidade dos conceitos ou da questão conceitual como confluência da análise da Geografia escolar, da atuação docente e do saber docente



Fonte: Batista, 2020.

No âmbito da problemática da investigação da qual esse instrumento de pesquisa faz parte e da reformulação/aprimoramento constante de seus objetivos, cuja redação final pode ser visualizada no Quadro 1, a constatação da relevância da questão conceitual nas concepções dos professores acerca da Geografia escolar, da atuação ou trabalho docente e do saber docente, proporcionada pelo teste de associação de palavras no início do processo investigativo foi decisiva para a formulação e confirmação da tese defendida sobre os saberes conceituais geográficos. Dito de outra forma, o teste de associação de palavras, como primeiro de quatro instrumentos de pesquisa proporcionou, já nas fases iniciais de coleta e interpretação de dados, uma constatação expressiva que sustentou empiricamente

a defesa da tese proposta, contribuindo também para a construção e aperfeiçoamento dos demais instrumentos de pesquisa.

Em síntese, o teste de associação de palavras, ao possibilitar o reconhecimento da centralidade da questão conceitual nas formas de pensar dos professores, contribuiu para a consolidação do problema de pesquisa em apreço assim como da tese de pesquisa; centralidade que contribui para a compreensão das concepções dos professores sobre seus saberes e sua mobilização conceitual no contexto de sua atuação profissional (problema de pesquisa) e também para a identificação de que o reconhecimento e a explicitação desses saberes confluíram para a delimitação do que denominamos por “saberes conceituais geográficos”, que representam as formas de pensar dos professores acerca de seu trabalho com conceitos no ensino de Geografia na educação básica, constituindo uma composição de elementos apropriados e internalizados no permanente processo formativo do professor, suas formas particulares de compreender as funções do pensamento conceitual nos processos de e aprendizagem geográficos e sua *práxis* desenvolvida no intuito da construção, com os alunos, de formas de pensar espaciais, a partir da Geografia enquanto leitura de mundo que viabiliza este intento. A abordagem da complexidade do conceito de “saberes conceituais geográficos” extrapola os limites e finalidades deste artigo, podendo ser consultada em Batista (2020).

Neste sentido, a escolha de análise das palavras e expressões consideradas mais relevantes pelos professores colaboradores mostrou possuir pertinente potencial investigativo. No intuito de sintetizar o que as primeiras concepções dos professores nos revelaram por meio do teste de associação de palavras, tecemos algumas considerações a seguir para finalizar este texto.

PALAVRAS FINAIS SOBRE AS PRIMEIRAS PALAVRAS DE UMA PESQUISA

As primeiras concepções dos professores participantes de uma pesquisa sobre o ensino de Geografia na educação básica revelaram possuir significativo potencial para a produção de dados e construção de constatações. Demonstramos neste texto que tal resultado só foi possível devido à escolha e à construção de um instrumento de pesquisa adequado ao início de uma investigação científica, por proporcionar um primeiro contato entre pesquisador e colaboradores de maneira clara, direta, fortalecendo a confiança destes últimos em participar da pesquisa, além de dialogar com os demais instrumentos de pesquisa para contemplar a contento os objetivos da investigação. Tal instrumento foi o teste de associação de palavras.

O potencial investigativo do teste de associação de palavras reside em sua simplicidade, objetividade, atratividade e diversidade de possibilidades de análise. Trata-se de um instrumento simples (ver Figura 2), no qual o sujeito participante da pesquisa escreve palavras ou expressões sobre um determinado tema. Grosso modo, não há dificuldade nessa atividade. A simplicidade aqui é interpretada como positiva e não como negativa, uma vez que não há nada de errado com o fato de um instrumento de pesquisa ser simples, desde que ele cumpra seu objetivo. Se ele for eficaz, é preferível que seja simples, por evitar possíveis incompreensões por parte do participante que resultem no comprometimento da qualidade das informações comunicadas, e, conseqüentemente, das análises subsequentes.

O teste de associação de palavras também é objetivo. Por mais reflexivo que o participante seja, não é necessário muito tempo para pensar e escrever suas palavras e expressões sobre um determinado tema. Nos tempos hodiernos, de multiplicidade de atividades laborais e cotidianas desenvolvidas pelos homens e mulheres, é difícil encontrar pessoas dispostas a participar de uma pesquisa científica. Se tal participação resultar num investimento de tempo significativo a permanência do participante ao longo de todo o processo investigativo pode ser comprometida.

Por ser simples e objetivo, ele também é atrativo para o participante. Não se trata de um instrumento enfadonho, complexo, que desestimula a participação. Nas fases iniciais de uma pesquisa, nos primeiros contatos entre pesquisador e participantes, estabelece-se a construção de relações interpessoais que influirão na qualidade da comunicação e da participação do colaborador da pesquisa. Por suas características, já mencionadas, o teste de associação de palavras é pertinente como primeiro instrumento de pesquisa ao proporcionar ao participante tranquilidade e confiança em sua execução.

Diversas são as possibilidades de análise das palavras e expressões desse instrumento de pesquisa: de sua totalidade, como apresentada por Batista e Salvi (2014); daquelas consideradas mais significativas por seus informantes, desenvolvida neste texto; e de sua organização em unidades temáticas de significado/sentido, conforme Batista e Salvi (2020); dentre outras. Assim as palavras e expressões possibilitam vários caminhos interpretativos ao pesquisador.

As concepções dos professores acerca da Geografia escolar, da atuação ou trabalho docente e do saber docente manifestadas por meio de suas palavras ou expressões no presente texto foram múltiplas, diversas e proporcionam variadas possibilidades de análise. Em síntese, os principais elementos que emergiram da organização e análise dos dados do teste de associação de palavras foram:

Para a Geografia escolar: 1) A interpretação espacial ou espacializada dos fenômenos – que atribui a essa disciplina escolar sua especificidade frente às outras

matérias/disciplinas, o fato de ela constituir-se em uma leitura espacial de mundo, uma dimensão espacial de análise dos fatos, fenômenos e temáticas que se queira conhecer, via escolarização. 2) A sistematização conceitual – essa disciplina organiza-se em conteúdos curriculares que representam recortes temáticos da totalidade espacial de determinado fenômeno ou objeto de estudo, via conceitos geográficos, possibilitando a leitura espacial citada. 3) O foco no aluno – os processos de ensino e aprendizagem realizados pela Geografia escolar tem o aluno como norte, como referência.

Para a atuação ou trabalho docente: 1) Os atributos simbólicos da docência na educação básica – como características do ser humano “professor”, que deveriam desenvolver-se com a carreira docente, ou como características próprias a esta profissão, que se espera que seu ocupante possua ou desenvolva. 2) O planejamento das ações docentes – que contempla desde o âmbito específico das aulas a serem ministradas, até o âmbito mais geral das contribuições do professor para a organização da instituição escolar como um todo, por exemplo, na elaboração e aprimoramento de seu Projeto Político Pedagógico.

Para o saber docente: 1) O caráter de constante continuidade do conhecimento e da formação – que evidenciou a percepção dos professores de que seus conhecimentos e saberes não são estáticos, pelo contrário, são dinâmicos e precisam ser reformulados, ressignificados, ou seja, que além da formação inicial, há que se buscar e se reivindicar uma formação constante. Esse elemento ilustra a importância que o professor atribui ao componente teórico, científico, de sua formação, embora muitas vezes tal percepção possa ficar implícita em seu discurso. 2) Os sentidos e significações do saber docente – que contemplam sua diversidade, dinamicidade, as experiências pré-profissionais e profissionais do professor, bem como o seu autoconhecimento.

Se este texto promover a reflexão acerca da relevância da escolha e construção do primeiro instrumento de pesquisa para uma investigação científica no âmbito do ensino, e da potencialidade de interpretação de seus dados para a escolha e construção dos demais instrumentos de pesquisa e para os resultados de uma investigação como um todo, nossos intuítos com a sua escrita estarão plenamente atingidos.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Edimar Eder. **Saberes profissionais do professor de Geografia**: expressividade e mobilização conceitual. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, 2020.

BATISTA, Edimar Eder; SALVI, Rosana Figueiredo. Teste de associação de palavras: instrumento qualitativo de análise de suas concepções estudantis. **Anekumene**. Bogotá, n.7 p. 43-55. 2014.

BATISTA, Edimar Eder; SALVI, Rosana Figueiredo. A comunicação do saber do professor de Geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia, v.2 p. 1-20. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GAUTHIER, Clermount *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

NUNES, Carla Cristiane. **É muito difícil ver uma carroça no centro da cidade**: crianças de Juiz de Fora (MG) e suas representações de cidade e campo. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

OLIVEIRA, Eliana *et al.* Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**. v.4. n. 9. p. 11-27, mai./ago. 2003.

SILVA, Maria Amélia. **Plano de Trabalho Docente-PTD**: um registro autoral da docência na educação básica. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido: outubro de 2021.

Aceito: dezembro de 2021.